

URÉIA ASSOCIADA AO GESSO (SULFATO DE CÁLCIO) PARA BOVINOS ALIMENTADOS COM CANA-DE-AÇÚCAR

ARMANDO DE ANDRADE RODRIGUES¹, RODOLPHO DE ALMEIDA TORRES², PAULO DE FIGUEIRA REDO VIEIRA³, MAURIZIO IMÁZIO DA SILVEIRA⁴ e LUIZ JANUÁRIO AROEIRA²

Este trabalho foi realizado com a finalidade de avaliar o efeito da associação de sulfato de cálcio à uréia, na dieta de cana-de-açúcar sobre o consumo, ganho de peso e conversão alimentar para bovinos. O experimento foi conduzido no Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite-EMBRAPA. Foram utilizados 48 animais Holandês-Zebu, sendo 24 novilhas no primeiro ano e 24 novilhas no segundo ano, com peso médio inicial de respectivamente 253 kg e 194kg. O delineamento usado foi o de blocos casualizados, com oito animais por tratamento. Os tratamentos utilizados foram: A) Cana-de-açúcar + 1% de uréia; B) Cana-de-açúcar + 0,9% de uréia + 0,1% de $CaSO_4$; C) Cana-de-açúcar + 0,8% de uréia + 0,2% de $CaSO_4$. Nos dois anos estudados, cada experimento teve a duração de 119 dias, sendo o período de adaptação de 21 dias, seguido de um período experimental de 98 dias. A uréia com ou sem sulfato de cálcio, foi diluída em água (1kg/3 a 4 litros) e regada sobre a cana. A mistura Cana + Ureia + Sulfato de Cálcio era fornecida à vontade aos animais, sendo a cana o único volumoso. Todos os animais recebiam diariamente 1kg de farelo de algodão. Os consumos médios diários de matéria seca de cana + uréia e de cana + uréia com 10 e 20% de sulfato de cálcio, foram de 5,1; 5,6 e 5,8kg para o primeiro ano e 4,1; 4,5 e 4,8kg para o segundo ano. Os ganhos médios diários foram 0,52; 0,62 e 0,65kg para o primeiro ano e 0,68; 0,82 e 0,83kg para o segundo ano. As conversões alimentares (Kg alimento/Kg ganho de peso) foram de 12,7; 10,8 e 10,4 para o primeiro ano e 8,3; 7,1 e 6,9 para o segundo ano. Como as variâncias entre anos pelo teste de F não foram diferentes, analisaram os dados conjuntamente, e os consumos médios diários de matéria seca da mistura cana + uréia com e sem sulfato de cálcio foram de 4,6^a; 5,1^b e 5,3^b Kg ($P < 0,05$), os ganhos médios diários, 0,60^a, 0,72^b e 0,74^b ($P < 0,05$) e as conversões alimentares, 10,5; 9,0 e 8,7 ($P > 0,05$) para os tratamentos A, B e C, respectivamente. Concluiu-se que a inclusão do sulfato de cálcio, independente do nível, aumentou significativamente o consumo e ganho de peso, não havendo diferença entre os tratamentos com sulfato de cálcio associados à uréia.

¹ Pesquisador da EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, aluno de Pós-graduação da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal - UNESP

² Pesquisador da EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite

³ Professor Adjunto da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal - UNESP

⁴ Técnico Nível Superior da EPANIG à disposição do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite - EMBRAPA

PROCI-1988.00041

ROD

1988

SP-1988.00041